



PÁGINA 8



PÁGINA 16



PÁGINA 22

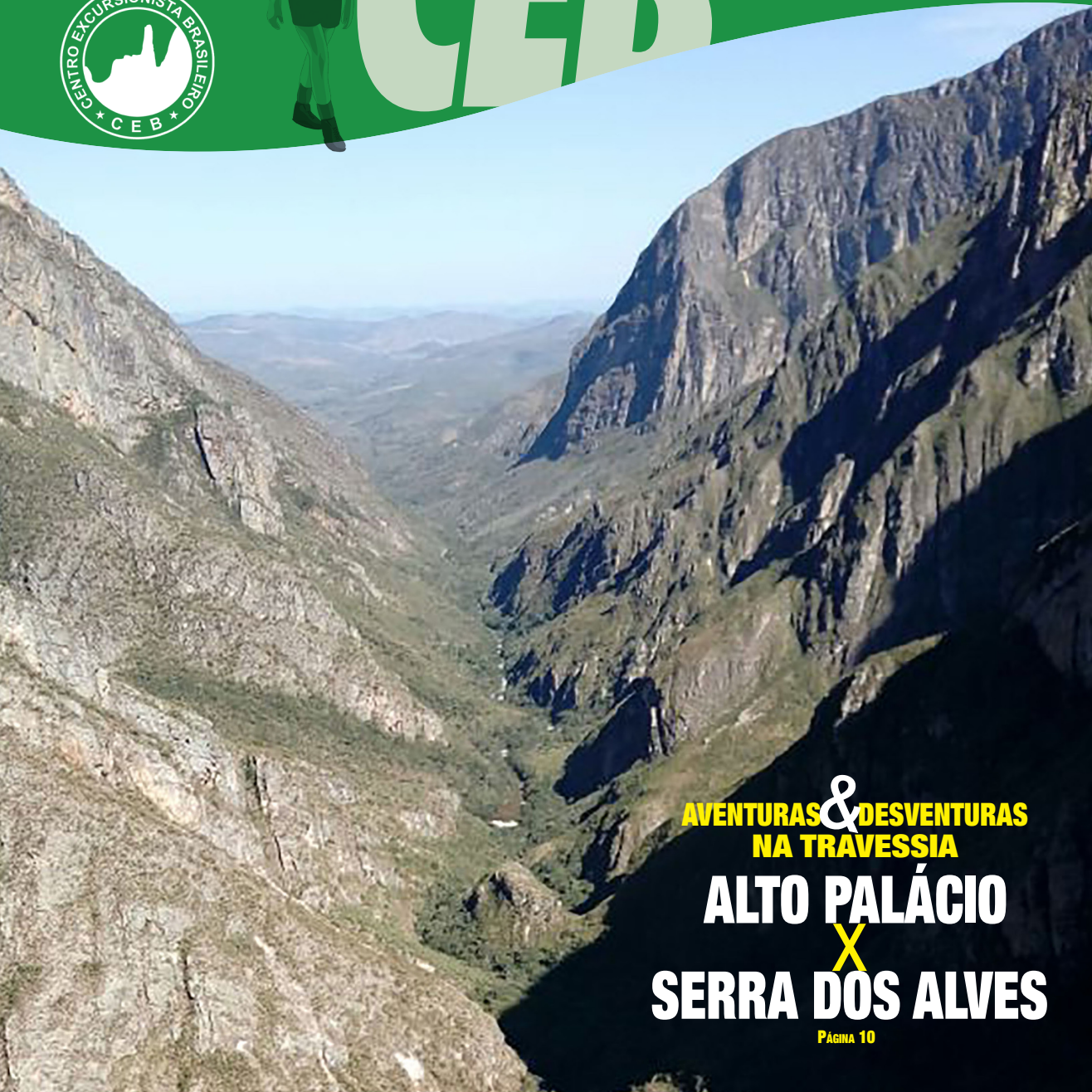
BOLETIM

NOVEMBRO/DEZEMBRO/2017



CEB

**CENTRO
EXCURSIONISTA
BRASILEIRO**



**AVENTURAS & DESVENTURAS
NA TRAVESSIA**

**ALTO PALÁCIO
X
SERRA DOS ALVES**

PÁGINA 10



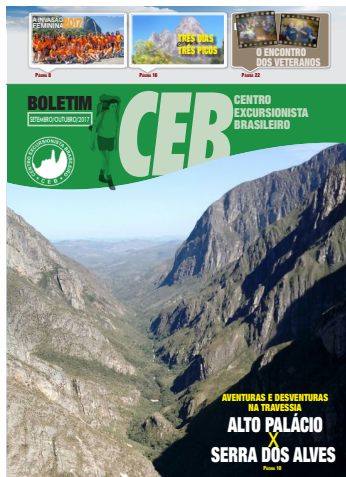
RUMO
AOS
100
ANOS DO

CEB



Capa do boletim de 23 de maio de 1926, o mais antigo dos arquivos do CEB, mostrando um associado no cume da Pedra da Gávea.

EDIÇÃO NOVEMBRO/DEZEMBRO/2017



Capa: O Travessão,
foto de Francesco
Berardi

As matérias
assinadas são de
responsabilidade
exclusiva de seus
autores. Elas
não traduzem
necessariamente a
opinião oficial do CEB.

Sede Social

Av. Alnte Barroso 2, 8º andar
Rio de Janeiro/RJ - CEP 20031-000
Tel/fax (21) 2252-9844
Atendimento: 2ª a 6ª das 14h às 21h

Site: www.ceb.org.br
Facebook: fb.me/centroexcursionistabrasileiro
e-mail: ceb@ceb.org.br
Ouvidoria: ouvidoria@ceb.org.br
CNPJ: 33.816.265.0001-11

MENSALIDADES

Sócios contribuintes: R\$ 48,00*
Sócios proprietários: R\$ 28,00
Sócios dependentes: R\$ 9,60
Taxa de admissão: R\$ 96,00

- Taxa de participação em excursões para não-sócios e sócios com mensalidades atrasadas: R\$ 48,00.
- São isentos da taxa os convidados pessoais do guia, e os convidados de sócios, desde que esta isenção seja aprovada pelo guia.
- Qualquer escalada ou excursão com número limitado de participantes é prioritária para sócios em dia com as mensalidades.

* R\$ 51,00 para pagamento via boleto bancário

* Você pode se associar diretamente pelo site.

Organização: Karen Chris Silva, Martinus van Beeck e Rosimar Neves ■ Revisão: Sinezio Rodrigues
Diagramação: Sylvio Marinho ■ Impressão: Gráfica Tudo Para Ontem
Tel: 24454695 / 2426-0324 e-mail: tudoparaontem@terra.com.br



Fundada em
1º de novembro
de 1919

Diretoria

PRESIDENTE
RODRIGO TAVEIRA
rtaveira@grupounicad.com.br

VICE-PRESIDENTE
LUÍS FERNANDO PIMENTEL
luisffp@yahoo.com

DIRETOR TÉCNICO
ALEXANDRE CIANCIO
aciancio@gmail.com

DIRETOR DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
RICARDO BARROS
rsbcont@gmail.com

DIRETORA SOCIAL
KAREN CHRIS SILVA
kariocachris@gmail.com

DIRETORA DE MEIO AMBIENTE
ROSIMAR NEVES
rosimarrsn@gmail.com

DIRETOR ADMINISTRATIVO
FERNANDO ESTEVES
fernando.sevetse@gmail.com

DIRETOR FINANCEIRO
MARTINUS VAN BEECK
martinusvanbeeck@gmail.com

1º SECRETÁRIO
ÂNGELO VIMENEY
avimeney@gmail.com

2º SECRETÁRIO
HENRI SIDNEY
hsnndione@gmail.com

CONSELHO DELIBERATIVO
MEMBROS NATOS

ANTÔNIO CANDIDO DIAS, CLAUDIO RODRIGO TAVEIRA SANTOS, FRANCESCO BERARDI (PRESIDENTE), JOSÉ PELAIO TEIXEIRA GONÇALVES, MARY SEBASTIANA ARANHA ROSSI, SIMONE HENOT LEÃO

MEMBROS ELEITOS

ADILSON RODEGHERI PEÇANHA, ANTÔNIO CARLOS FERNANDES BORJA, CLAUDIA BESSA DINIZ MENEZES, FERNANDO ROBERTO ESTEVES, FLAVIO DOS SANTOS NEGRÃO, HENRIQUE FLEUISS C. PRADO, HORACIO ERNESTO RAGUCCI, JOSÉ MARIA FAGUNDES DA CRUZ, LUIS FERNANDO FERNANDES PIMENTEL (SECRETÁRIO), MARTINUS JOHANNES THEODORUS VAN BEECK (VICE-PRESIDENTE), MILTON ROEDEL SALLES, PEDRO BUGIM RUEL VERGNANO, RICARDO MOREIRA BARBOSA, SILVIA MARIA DE ALMEIDA, ZILDA ALVES DE MAGALHÃES

**CEB, o primeiro clube
de montanhismo do Brasil**

Escola de Montanhismo, Curso de Guias, Curso de Adestramento...

Dôra Nogueira

No primeiro semestre deste ano o CEB finalizou o 100º Curso Básico de Montanhismo, mas alguém parou para pensar por que e quando tudo isso começou? Nas pesquisas para o 100º aniversário do nosso clube, localizamos alguns recortes sobre nosso papel como agente educativo. E a história é longa... Vamos focar, primeiramente, na Escola de Guias.



■ Em 1937, Zeny Miranda faz um relato para o nosso Boletim, onde podemos localizar o que chamamos de embrião dos cursos (Fonte: Boletim, p. 3, dez. 1937):

Impressões do Excursionismo

por ZENY MIRANDA:

Quando em Abril um grupo de amigos convidou-me a aproveitar os feriados de maio para fugir um pouco á vida intensa da cidade, confesso que tive uma grande surpresa. – “Mas então existe mesmo um punhado de gente que queira, como eu, conhecer a minha terra” – A resposta não tardou. Veio-me ás mãos gentilmente num folheto tentador: - “Quereis conhecer as bellezas do nosso torrão? Vinde em nossa companhia!”

Não pude resistir ao emblema irresistível. E fui convosco.

Fui em vossa companhia, encantada com a cordialidade amistosa e cheia de respeito que senti entre vós, e envergonhada de ter ignorado tanto tempo a existência desse precioso e tão patriótico “Centro Excursionista Brasileiro”.

■ No boletim seguinte o assunto continua (Fonte: Boletim, p. 10, jan. 1938):

É para todas essas cousas, crear, na séde social, uma escola onde pudéssemos aprender a escalar os morros, a acampar no matto, a fazer gymnastica, exercicios e jogos próprios de campo e de praia. Uma escola que ensinasse a todos nós a comprehender e a amar o excursionismo, e tirar delle o maior proveito para o corpo e para a alma. Porque, meus amigos, sendo o excursionismo a volta á natureza, é consequentemente a cura da alma.

■ Seis anos depois observamos a criação do curso de guias, chamado de Escola de Guias (Fonte: Boletim, p. 4, mar. 1944):

ESCOLA DE GUIAS

Sob a responsabilidade e orientação do Sr. Vice-Presidente, por seu Departamento Técnico, serão iniciadas este mês as atividades letivas da Escola de Guias, cujo programa ficou assim constituído:

Conhecimento perfeito dos seis (6) principais nós e noções dos demais.

Sinalização essencial.

Processos de orientação.

Conhecimentos gerais sobre cobras venenosas e não venenosas.

Primeiros socorros.

Campo (escalada, caminhos, acampamento, aplicação de material, etc.)

Assuntos gerais.

Para a fiel execução do item VI do programa, os ensinamentos serão ministrados em local previamente escolhido em reunião do Corpo Fe Guias, que será anunciado com a denominação de “Campo Escola”

■ Dezoito anos depois encontramos outra notícia sobre um curso de guia (Fonte: Boletim, p. 11, jan./fev. 1962):

O Curso de Guias do CEB diplomou os seguintes sócios, na qualidade de guias de escaladas:

1º GRAU	2º GRAU	3º GRAU
Heloisa Rachel da Fonseca	Sérgio Lourenço Pinto Ribeiro	Hélio Rodrigues Prefeitinho
Jayme Pitaluga Filho	Adauto Gonçalves Filho	Mauro Verçosa
Raphael Sá de Assis	Jayme de Moura e Silva	José Carlos Pinto

■ Um mês depois, o assunto continua (Fonte: Boletim, p. 3, mar. 1962):

Adiante, afirma o Diretor da Escola de Guias que “é absolutamente imprescindível chegarmos à conclusão de que o guia há de surgir não dentre aqueles que se tornaram conhecedores, pela continuada prática do montanhismo, da arte e técnica das escaladas. Elementos deste teor – como já temos visto – geralmente se furtam a participar de nossos Cursos, impelidos pela nossa vaidade de já possuírem conhecimentos capazes – às vezes falsamente capazes – de enfrentar sozinhos os obstáculos da montanha. O elemento ideal para a Escola há de vir por sua própria vontade, desejo de aperfeiçoar a técnica de que já tomou conhecimento anterior em excursões de aprendizagem. Um guia, tanto perfeito quanto possa sê-lo, é um artífice que ama o seu trabalho e fá-lo apenas pelo prazer de sua realização. Pois bem: este desejo, este amor pela liderança constitui, na verdade, uma fase preliminar da Escola: aquele que nela se inscreve já deve ser, não realidade, um guia, aprimoram-se-lhe apenas as qualidades.

■ Três meses depois, outro curso de guias já está em andamento (Fonte: Boletim, p. 6, jul./ago. 1962):

DEPARTAMENTO TÉCNICO

ESCOLA DE GUIAS

Sob a direção do Dr. Jayme Pitaluga Filho, secretariado por Úrsula Albersheim e tendo como orientador técnico o Dr. Manoel de Souza Lordeiro, acha-se em plena atividade a Escola de Guias. São ministradas aulas sobre Ética, Liderança, Equipamento, Córdas e Nós, Técnica e Material de Escalada, Organização e direção de Excursões, Sistemas Orográficos e Potamográficos, Legislação Florestal, Socorros Médicos, Técnica de Marcha e Abrigos. São professores e instrutores: Alfredo Maciel, Carlos Leite, Hélio Barroso, Hélio Rodrigues Prefeitinho, Jayme Moura e Silva, Jayme Pitaluga Filho, José Carlos Pinto, Manoel Lordeiro, Margareta Luce, Mauro Scila de Verçosa, Oscar José da Silva e Walter Quintas.

■ Poucos meses depois já está se pensando em mais um curso de guias (Fonte: Boletim, p. 11, mar./abr. 1963):

DEPARTAMENTO TÉCNICO

ESCOLA DE GUIAS – Estão abertas as inscrições para o Curso Básico, cujas aulas deverão ter início em fins de março. Os aprovados no referido Curso terão ensejo de se matricularem no Curso de Guias.

■ No boletim de mar./abr. 1963, pag.14 encontramos mais uma referência à Escola de guias:

VOCÊ SABIA...

Que a Escola de Guias começou a funcionar em 1944, concretizando a idéia de Edmundo Braga e Nelson Alves de Souza?

Que o Campo Escola foi descoberto pelos dois Bragas (Edmundo e Ulysses)?

Que a 1ª excursão à Castelos foi em 1924?

Que Leser e Colavini foram ao Pão de Açúcar em 1930, sendo os primeiros elementos de clubes excursionistas a escalar a referida montanha

Que os guias que mais conquistaram montanhas para o CEB são: Hélio Barroso, Almy Ulissea, Alfredo Maciel, Ulysses Braga, Carlos Costa Leite, Francisco de Franco, Antônio Ivo Pereira, Giuseppe Toselli e Francisco Vasco dos Santos?

Continua na próxima página

- Vejam o anúncio de uma Escola de Guias, no Boletim de abr./jun. 1965, p. 18:

ESCOLA DE GUIAS

Acham-se abertas as inscrições para o curso Básico de Excursionismo. O curso versará sobre conhecimentos gerais sobre excursionismo em suas várias modalidades. O programa está assim distribuído:

a) – Parte Teórica:

- Excursionismo e ética excursionista
- Equipamento e seu emprego
- Técnica de marcha e abrigos
- Animais peçonhentos
- Socorros de Urgência
- Noções de Legislação Florestal

b)– Parte Prática:

- Constando de treinamento ministrado em excursões oficiais a critério da Direção da Escola de Guias em número mínimo de seis excursões.

- Pouco tempo depois, o curso estava em andamento (Fonte: Boletim, p. 4, jul./ago. 1965):

*Em andamento as aulas do Curso Básico de Excursionismo, da Escola de Guias, com 14 alunos inscritos.

*Fanny Kleimann tem cooperado na nova apresentação do salão social.

- Em 1972 vemos a primeira notícia sobre o Curso de Adestramento, hoje chamado de Curso Básico de Montanhismo (CBM) (Fonte: Boletim, p. 8, set./out. 1972):

ESCOLA DE MONTANHISMO

Como primeira etapa da nossa Escola de Montanhismo terá início em breve o “Curso de Adestramento”, sob a direção do Dr. Jayme Pitaluga Filho, tendo como secretaria a Srta. Ainda Moura. Registre-se que a denominação “Escola de Montanhismo, facultado o seu desdobramento em cursos, foi idéia do próprio Dr. Pitaluga. Para o Curso de Adestramento já estão abertas as inscrições.

- Logo em seguida, localizamos (Fonte: Boletim, p. 17, nov./dez. 1972):

CURSO DE ADESTRAMENTO

– Sob a direção do Dr. Jayme Pitaluga Filho, secretariado pela Srta. Ainda de Oliveira Moura, o 1º Curso de Adestramento, que teve início em 4 de Outubro ultimo, foi bem recebido pelo quadro social. As aulas têm sido freqüentadas por cerca de 30 alunos. Atendendo ao sucesso obtido aos pedidos de informações, já se acham abertas as inscrições para o 2º Curso de Adestramento.

- Em 1973, em uma nota de rodapé, localizamos outra informação sobre o Curso de Adestramento. Importante lembrar que em 1973 a Escola de Montanhismo realizou o 2º Curso de Adestramento (Fonte: Boletim, p. 7, jul./ago. 1973):

N. da R. – Em virtude da carência de guias instrutores e, por outro lado, como havia necessidade de se criar ambiente propício à abertura do Curso de Guias da Escola de Montanhismo, o D.M. promoveu o funcionamento de Cursos de Adestramento, cujas aulas vêm obtendo o pleno sucesso. Assim espera-se que oportunamente seja aberto o Curso de Guias.



■ Para finalizar o início da história dos cursos do CEB, um pequeno relato do término do 2º Curso de Adestramento (Fonte: Boletim, p. 8, jul./ago. 1973).

Falando em Adestramentos

Ao término do II Curso de Adestramento de Escalada, é justo que mencionemos os nomes daqueles que, com abnegação e capacidade, orientaram os jovens na técnica de escalar. São eles:

I Curso – Narciso Dias Rabello Netto (Diretor). Instrutores: Aarão Hollanda de Jesus, Amauri Telles de Menezes, Carlos Santiago, Harolmar Gusi, Marcelo Esposel de Paiva Xavier e Vilma Pimenta Arnaud.

II Curso – José Estefano (diretor) e Mario Alves de Sant’Anna (Coadjuvante). Instrutores: Aarão Hollanda de Jesus, Alda Pacheco da Rocha, Amauri Telles de Menezes, Jessé Ferreira, Jorge Teixeira da Costa, José Vargas e Natanael da Costa Sampaio.

No ato da entrega dos certificados aos concluintes do II Curso, a aluna e secretaria Ivone Geraldês de Almeida pronunciou as seguintes palavras:

Esta reunião é para nós, alunos do segundo Curso de Adestramento, um motivo de regozijo e nostalgia.

De regozijo por termos sido capazes de levar a bom termo a etapa inicial de nossa carreira de montanhistas; de nostalgia porque, uma vez vencida esta primeira etapa, serão provavelmente menores as oportunidades de estarmos todos juntos e em estreito relacionamento com aqueles que, ao preparar-nos técnica e psicologicamente para as escaladas, partilharam também do nosso entusiasmo, das nossas decepções e, finalmente, do nosso sucesso.

Mas passemos por alto esta parte nostálgica e vamos viver no dia de hoje apenas a nossa alegria.

Para nós alunos, principalmente para os mais jovens, estes três últimos meses foram muito marcantes, pois estamos certos de que o exemplo e o ensinamento de nossos instrutores vão ajudar a moldar a nossa personalidade, desenvolvendo em nós o senso de responsabilidade, o espírito de colaboração, o respeito ao próximo e à Natureza.

RECONHECIMENTO – É por tudo isso que desejamos agradecer ao Centro Excursionista Brasileiro, na pessoa de sua presidente D. Icléa Freixo, a oportunidade que nos concedeu de desenvolvermos potencialidades não apenas físicas e psicológicas, mas também espirituais, de cuja existência nem se quer suspeitávamos, embora as mesmas existissem já em nosso interior sob uma forma latente.

Que nos seja permitido expressar a nossa admiração e o nosso reconhecimento a todos aqueles que colaboraram para o êxito do Curso que ora termina. Nosso muito obrigado à D. Alda Pacheco da Rocha, Diretora de Montanhismo, ao Aarão, ao Espião (também chamado Amauri), ao Vargas, ao Jessé, e também aos dois queridos mestres Nathanael e Teixeira.

Mas especialmente queremos demonstrar essa admiração e esse reconhecimento a José Estéfano, Diretor do Segundo Curso de Adestramento, e a Mário Aldes de Sant’Anna, que foram realmente incansáveis no seu zelo de bem conduzirem o Curso de início ao fim, e cuja dedicação só pode ser recompensada pelo profundo carinho e pelo respeito que lhes dedicamos.

Como as palavras caem no esquecimento depois de algum tempo, foi nosso desejo expressar esses sentimentos de uma forma mais concreta, por meio de algo mais duradouro do que simples palavras.

É por isso que neste momento, por intermédio da nossa mascotinha - a Telênia, prestamos uma homenagem àqueles que, muitas vezes com grandes sacrifícios pessoais, nos deram o melhor de si mesmos, a fim de que eles sintam que a sua dedicação e o seu trabalho não foram vão.

Ato contínuo foi entregue ao Diretor José Estefano um troféu com placa onde consta os nomes dos componentes do Corpo Docente do II C.A.

Agradecendo, Estefano proferiu palavras de estímulo aos concluintes.

Luar do Sertão

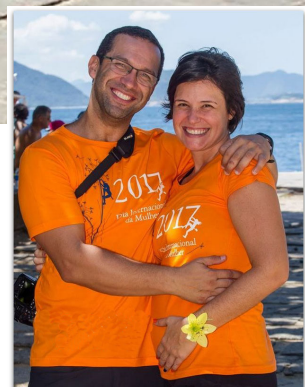
Sempre que ando pelo mato ensopado
Prometo apavorado nunca mais excursionar.
Não há, oh guia, não há lugar pra gente ver o chão.
De tanta bronca vou ficando sem-vergonha
Sou chamado de pamonha
Quase sempre sem razão.
Safe essa corda, seu calhorda,
Encolhe a corda, prende a corda,
Passa a corda por dentro do mosquetão.
Não há, oh guia, não há lugar pra pôr o mosquetão.
Sou bochomoso, gosto de cama macia
E de todo santo dia tomar nuvem de café,
Mas no domingo pego meu equipamento
E meto a cara no mato na turma da ralé.



A INVASÃO FEMININA DE 2017

A 12ª edição da invasão feminina, no dia 26 de março deste ano, foi marcada pelo emocionante encontro de várias gerações de montanhistas. Mais de 200 mulheres se reuniram nesta confraternização na Praia Vermelha em comemoração ao dia internacional da Mulher. A homenageada foi a amiga e veterana Mary Aranha, que encantou a todos com sua simpatia e cantigas de montanha. Reproduzimos acima o texto de umas das cantigas.





Fotos de Ana Carolina Oliveira, Ana Paula Quintanilha, Eliane Carvalho, Karen Chris, Lauro Sobral e Rogério Maurer

AVENTURAS

NA TRAVESSIA

ALTO PALÁCIO

X

SERRA DOS ALVES

FOTO CLAUDIA BESSA

10

*Início da longa
caminhada*



DESVENTURAS

A Travessia Alto Palácio x Serra dos Alves é um roteiro aberto recentemente (final de 2015) pelo Parque Nacional da Serra do Cipó, e ainda se encontra em construção. Com cerca de 40km de extensão, ela cruza o Parque na direção predominante norte-sul, passando pelo atrativo do Travessão. O Parque informa que, nessa fase do projeto, as trilhas ainda não possuem sinalização e, em alguns trechos, não estão claramente definidas no campo. Por isso, o Parque disponibiliza o traçado oficial em formato digital e recomenda que, caso você não tenha conhecimento da trilha ou experiência em navegação, busque apoio em guias, empresas ou clubes de montanhismo com conhecimentos necessários para uma atividade segura. A travessia tem seu ponto de partida junto à Sede do Alto Palácio, em Morro do Pilar – MG. O Alto Palácio foi a primeira infraestrutura edificada do PNSC e foi inaugurada em setembro de 1984. Foi a primeira vez que o CEB fez essa travessia e, coincidentemente, um grupo do CERJ a estava fazendo na mesma época.

Sinezio Rodrigues

Posando na frente do Travessão

**7/09 - 1º DIA****BELO HORIZONTE / ALTO PALÁCIO / CASA DE TÁBUAS**

Encontramo-nos na Rodoviária de Belo Horizonte às 5h:30min; eu e o Valdir Silveira havíamos pernoitado em um hotel próximo à rodoviária, enquanto o Berardi, a Cláudia Bessa e o Marcos Bugarim chegaram do Rio de ônibus. Mal deu tempo de pegarmos o ônibus da Viação SERRO para CONCEIÇÃO DO MATO DENTRO com destino à Serra do Cipó, seguindo até a estátua do Juquinha, em Morro do Pilar-MG. Daí seguimos pelo asfalto por cerca de um quilômetro até pegarmos uma entrada que dá acesso à trilha que vem da portaria Alto Palácio do parque, cerca de 1.400m desta.

O primeiro trecho da travessia tem 8km com subidas de baixa inclinação, e passamos, sem notar, próximo a uma pequena lapa onde se encontram pinturas rupestres em bom estado de conservação (falha nossa!). O trecho seguinte contém o grande atrativo do dia, o Travessão, um dos pontos de maior beleza cênica do Parque, único local de travessia possível na direção norte-sul, daí a origem de seu nome. Era uma passagem muito utilizada antigamente por tropeiros que circulavam pela Estrada Real. O Travessão é um divisor de águas das bacias dos rios São Francisco (oeste) e Doce (leste) e fica dentro dos limites do Parque. Do Travessão até a Casa de Tábuas são mais 6km com uma longa subida, que, com o calor do dia, parecia não ter fim. A Casa de Tábuas é uma antiga construção feita em madeira e que servia de rancho de apoio aos moradores e caçadores das localidades vizinhas. Após armarmos nossas barracas, jantamos acompanhados de um bom vinho, como de praxe, e pernoitamos em nossas barracas. Precisava ver a lua cheia que fez sobre o acampamento.

8/09 - 2º DIA**CASA DE TÁBUAS / CASA DOS CURRAIS**

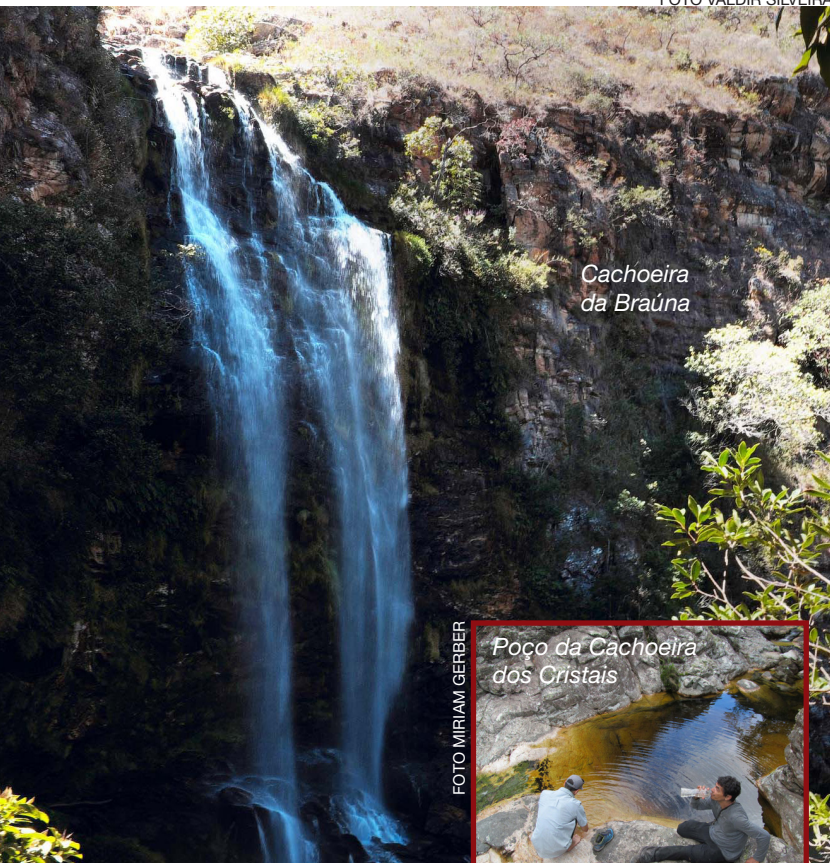
Após o café da manhã, continuamos o roteiro rumo à Casa dos Currais, distante cerca de 11km, sempre no sentido norte-sul. O primeiro trecho começa com uma longa subida até o ponto de maior altitude de toda a trilha, com 1.660m. Esse trecho é de difícil orientação e pelo caminho encontramos exemplares de canelas-de-ema gigantes, nunca dantes vistas por nós. Atravessamos extensos planaltos ondulados, até chegar à Casa dos Currais. A trilha possui algumas estacas com seu topo pintado de amarelo para demarcá-la, porém em alguns pontos cruciais essas estacas não existem, o que gera dúvidas e induz a erros, em que incorremos algumas vezes. O abrigo conta com uma bica de água potável, banheiro seco, e fogão a lenha. Um rio com pequeno poço para banho passa bem ao lado da área de acampamento. Há neste local muitos carrapatos. Jantamos, sempre acompanhados do indefectível vinho, e pernoitamos em nossas barracas.

A canela-de-ema gigante



FOTO VALDIR SILVEIRA

Cachoeira da Braúna



Poço da Cachoeira dos Cristais

FOTO MIRIAM GERBER



9/09 - 3º DIA CACHOEIRA DA BRAÚNA

A travessia é normalmente feita em três dias, mas como dispúnhamos de quatro, reservamos este dia para conhecer uma das cachoeiras mais bonitas da região, a Cachoeira da Braúna. Como seria um bate e volta de 15 km até o atrativo, fariamos apenas com mochila de ataque. Possuíamos um tracklog, porém um brigadista da Casa dos Currais indicou-nos outra trilha, que garantiu ser mais curta e bem pisada, e nós acreditamos! E assim, por tentativas e erros, estávamos dirigindo-nos à Cachoeira da Braúna, pelas dicas do brigadista. Eis senão quando, o Berardi, num ato de arrebatamento, resolveu fazer outro caminho a solo, pela outra margem do rio. Vencidas as dificuldades, chegamos ao belo poço e queda superior da Cachoeira da Braúna, a “Brauninha”. Mas para isso, tivemos que inventar uma perigosa descida em um trecho extremamente íngreme e com pedras soltas. Os demais desceram para conhecer o poço e queda principal da cachoeira, mas eu decidi ficar em cima, descansando. Quando eles retornaram, tomamos banho, tiramos fotos, lanchamos, mas o Berardi não apareceu. Decidimos retornar pela trilha que tínhamos o tracklog no GPS, mas após algum tempo, isto não se mostrou viável, devido à dificuldade de orientação e à falta de definição da trilha. Voltamos então à cachoeira e retornamos pela trilha de ida. Ao chegarmos de volta ao acampamento, não encontramos o Berardi. Saíram a Cláudia Bessa, o Valdir Silveira, o Bugarim e a Miriam Gerber a procurá-lo com ajuda dos brigadistas, e nada. Veio a noite e com ela o frio, o nevoeiro e uma garoa fininha. Os brigadistas procuraram até altas horas da noite, sem sucesso. Por fim, entraram em contato com o chefe do parque, que acionou o corpo de bombeiros e o único funcionário que conhece as trilhas do lugar.

Continua na próxima página



Topo da Torre do
Mirante do Cânion

10/09 - 4º DIA

CASA DOS CURRAIS / SERRA DOS ALVES / BELO HORIZONTE

Amanheceu com forte nevoeiro. Valdir e eu continuamos a travessia para Serra dos Alves junto com o Waldecy, a Miriam Gerber e o restante do pessoal do CERJ. Eu ficaria na Serra dos Alves aguardando na Pousada Portal da Serra, pois a travessia era para terminar nesse dia. Havia passagem comprada e van alugada. A Cláudia e o Bugarin ficaram para procurar o Berardi, junto com os brigadistas. Foram deixadas provisões e pilhas para os que ficaram. Quando o tempo melhorou, surgiu o helicóptero para as buscas. Já era perto do meio dia quando foram avisar que o Berardi apareceu. Ele contou que, após andar bastante tempo, decidiu retornar ao acampamento, pois já estava ficando tarde. Quando chegou ao rio, tomou banho, lanchou e partiu, deixando a mensagem "FUI" escrita em pedras. Mas, inadvertidamente, pegou uma trilha paralela a que tínhamos ido, da qual não se avista a Casa dos Currais, e ele passou ao largo, sem perceber. O problema é que há trilhas para todo lado, há muito tempo não utilizadas, após as ações de retirada do gado do Parque. Quando se deu conta de que pelo tempo já devia

ter chegado, começou a subir para ver se avistava as luzes das lanternas na Casa dos Currais, mas sem sucesso. Como tinha lanterna, prosseguiu até bem tarde, até que decidi encontrar um canto para dormir, para tentar no dia seguinte com clareza. Ele tinha agasalho, comida e remédios. Mas amanheceu nublado, e a orientação estava difícil, até que ele encontrou uma trilha bem batida e começou a segui-la. Então, deu-se conta que estava na trilha de volta para a Casa de Tábuas, inverteu o sentido e retornou à Casa dos Currais. Em seguida, o helicóptero retornou dizendo que devido a um protocolo todos teriam que descer com eles até a sede de Jaboticatubas. Levaram-nos para um passeio panorâmico pelo parque. Havia duas médicas novinhas aguardando a ovelha desgarrada para exames de rotina, mas como estava tudo bem, ele foi liberado. Ainda assim, conseguiram pegar o ônibus para BH.

Enquanto isso, nosso grupo seguia pelos campos altos até iniciar uma longa descida de 6km. Paramos para contemplar o Mirante do Cânion Boca da Serra e subimos um outeiro denominado Torre do Mirante do Cânion. Prosseguindo,

fizemos um desvio de 500m para visitar a Cachoeira dos Cristais, onde os corajosos Miriam Gerber e Valdir Silveira tomaram banho. A caminhada segue descendo, passa pela Cachoeira da Luci, que não visitamos, até cruzar o rio Tanque, através de uma ponte pênsil, então se inicia uma longa subida para a Serra dos Alves, até chegarmos à Pousada Portal da Serra. Após o brinde de praxe regado a cerveja, todos almoçaram e o pessoal do CERJ acompanhado do Valdir Silveira embarcou na van para BH. Eu permaneci na pousada aguardando notícias.

Lá pelas 15 horas eu recebi um telefonema do chefe do Parque informando que o Berardi havia sido resgatado pelos bombeiros e que estava bem, o que não era a verdade absoluta. Então paguei uma condução particular para BH, onde ainda pude ver o pessoal rapidamente, embarcando para o Rio de Janeiro.

E assim terminaram as nossas aventuras e desventuras na Serra do Cipó, em que O MITO transformou-se em A LENDA.

Sinezio Rodrigues é guia do CEB

MONTANHAR

Lívia Gomes



Foi preciso criar um verbo para dar compreensão ao sentido de ser montanhista, porque de todas as definições usadas até agora, nenhuma foi precisa ou completa o bastante para traduzi-lo essencialmente.

No cume de uma montanha, sentimos quase simultaneamente a pequenez e a grandeza da nossa condição humana, sentimos o suor e o frio, a glória da conquista e o cansaço físico, o limite e o prazer... Sensações únicas entre o abismo e o infinito, afinal, ser montanhista, é usar o corpo da forma mais visceral e primitiva que a nossa inteligência orgânica e sensorial nos permite...

É aprender lições de vida que se estende para além das trilhas; é superar as nossas condições desconhecidas de nós mesmos; é descobrir o real valor do simples e ver que nele habita o mais belo de tudo que podemos contemplar com os olhos e com a emoção...

Ser montanhista é ainda ser o mais fiel amigo e protetor do desconhecido igual que caminha ao seu lado; é confiar e oferecer confiança a quem você estende a mão; é abrir mão da noitada sem

pesar e acordar cedo com prazer...

É também respeitar a natureza e zelar por ela, assegurando sua beleza e importância; é ter a consciência de preservação como garantia da própria existência...

Ser montanhista é tão mais do que ser um esportista de qualquer outra modalidade, porque nele não há competição ou disputa, não é preciso torcida ou aplausos e ainda assim, existe a certeza de mais uma conquista no final de cada caminhada, e que há sempre uma vitória coletiva onde todos usufruem do mesmo pódio; é transitar entre as polaridades extremas que a nossa sensação experimenta e encontrar o equilíbrio confortável que a nossa emoção merece.

Ser montanhista é tão visceral que não há quem aceite ser ex-montanhista, é tão poderoso que chega a ser mais que ser apenas um homem ou uma mulher...

E como se conjuga o verbo montanhar?

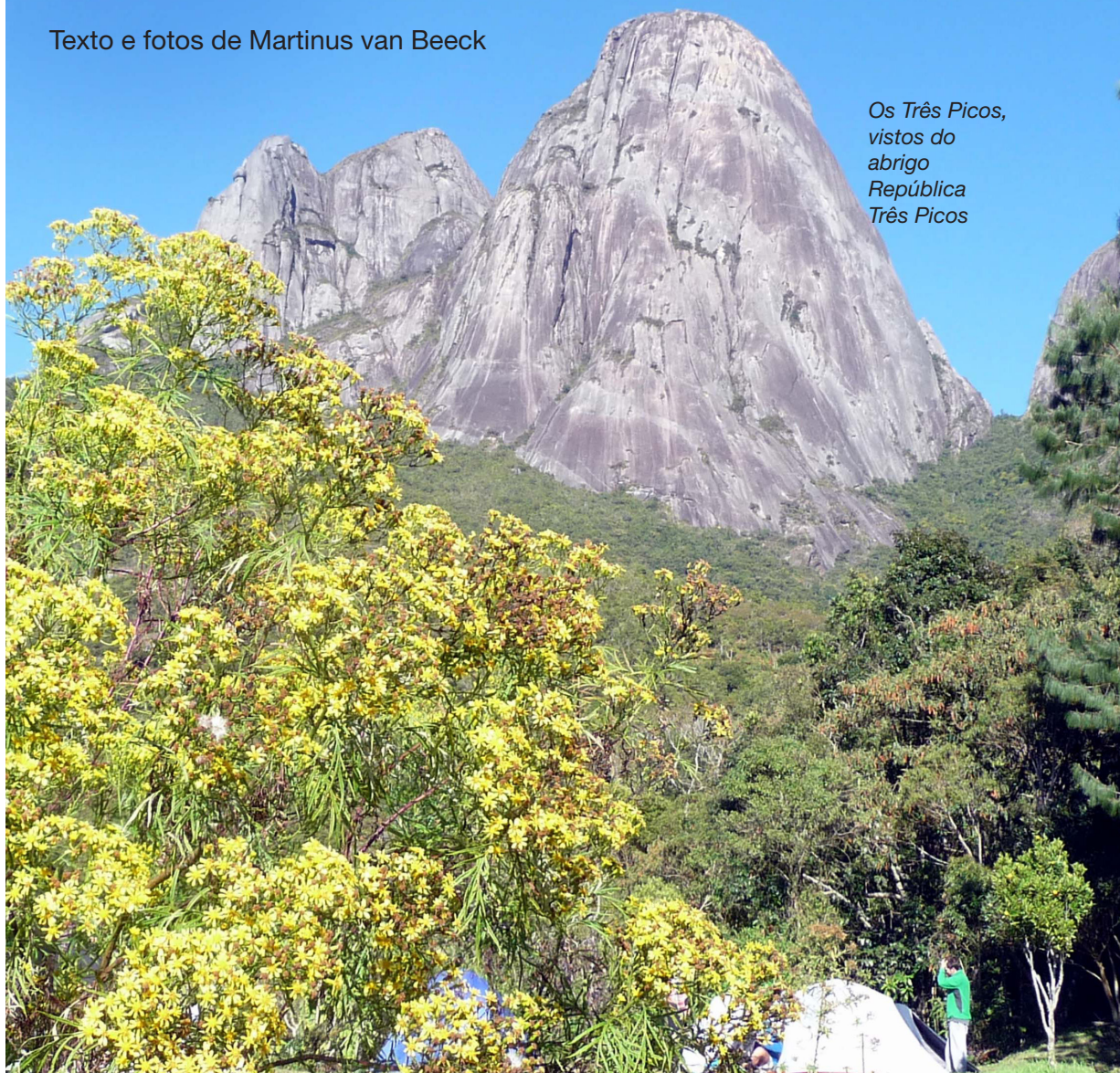
Se eu montanho, tu montanhas e ele montanha, nós mantanhamos e somos todos montanhosos.

*Lívia Gomes é psicóloga e ex-sócia do CEB
liviaghomes@gmail.com*

TRÊS DIAS *em* TRÊS PICOS

Texto e fotos de Martinus van Beeck

*Os Três Picos,
vistos do
abrigo
República
Três Picos*



Subindo
o Morro
do Chico



O Parque Estadual dos Três Picos (PETP) é o maior parque estadual do Rio de Janeiro; abrange porções de cinco municípios: Nova Friburgo, Teresópolis, Guapimirim, Cachoeiras de Macucu e Silva Jardim. Ao contrário do que seu nome sugere, nele se encontram dezenas de picos. Seu nome é justificado pelo imponente conjunto de três montanhas graníticas, que, elevando-se a 2366 metros acima do nível do mar, formam o ponto culminante de toda a Serra do Mar. O acesso ao cume do Pico Maior é possível apenas por vias de escalada. O principal objetivo da excursão programada pelo guia Almir, ajudado por Williams, Jorge Campos, por mim, e – não posso esquecer –, por Norma, no feriado de 7 de setembro, foi subir a trilha que leva aos cumes dos picos Menor e Médio, uma caminhada classificada pelo próprio parque como ‘pesada’.

PRIMEIRO DIA: O MORRO DO CHICO

Quando chego à comunidade de Três Picos, pouco depois das 11 horas, terminando uma viagem de 160km, mal dá tempo de cumprimentar todo mundo e calçar as botas de caminhada: uma turma de mais de 27 já está pronta para o aperitivo da programação: o Morro do Chico, que se encontra no torrão atrás da casa dos nossos anfitriões Norma e Almir. O grupo todo anda disciplinadamente atrás do guia mirim Herick, morador da comunidade. Ele só não é o caçula da turma porque Jorge carrega nas costas a Clarinha, toda alegria. Herick explica que o morro foi batizado com o nome do proprietário do terreno. Logo no começo da caminhada aparece a trindade que dá o nome ao parque, ladeada pelo Capacete. Aos poucos se apresentam, no meio de lindíssimas araucárias e arbustos de um amarelo gritante, alguns outros picos: o gigantesco Jaborandi, a Pedra do Gato, a Pedra da Norma, a Serra Mariana. Chegando ao cume, depois de duas horas de subida, temos um panorama de 360 graus, incluindo a Caledônia, mais clara do que nunca.

Em pouco mais de uma hora descemos para comer os pasteis preparados pela mãe do Herick e, em seguida, tomar uma deliciosa american pale ale na pousada do Tartari.

Continua na próxima página



No cume do Pico Médio

SEGUNDO DIA: OS PICOS MENOR E MÉDIO

Hoje vamos encarar o prato principal: os Picos Menor e Médio. Saímos de carro – só serve 4 x 4, e olhe lá! – subindo um desnível de 300 metros, até chegar à República Três Picos, de Paulo Mascarim, onde, a uma altitude de cerca de 1500m, começa a trilha de hoje. São 8h20min. No início a paisagem de ontem se repete, só que agora mais de perto: a Belíssima Trindade aparecendo atrás de graciosas

araucárias. Depois de meia hora, a trilha, sempre íngreme, vai passar por uma área florestada. Há lances de corda, uma passagem horizontal complicadinha e às 10h40 descansamos num mirante, junto a um paredão enorme que só pode ser do Pico Menor, com uma vista infinita sobre a área do Seio de Mulher de Pedra e da Branca de Neve, rodeados por numerosos anãozinhos. Meia hora depois do mirante, a caminhada se transforma em escalinhada, incluindo uma via fer-

rata; às 11h50 chegamos ao cume do Pico Menor. Do Mascarim ao cume levamos três horas e meia, nada mal para um grupo de dezessete participantes, todos jovens embora de idade bem divergentes. Relaxamos, lanchamos e fotografamos. Às 12h30min começa o lance mais radical da empreitada de hoje: a descida do Pico Menor ao longo de uma corda e a subida ao Pico Médio. Um esforço compensado largamente pela vista sobre o próprio Pico Menor (agora povoado



TERCEIRO DIA: O JABORANDI

A sobremesa não será um simples romeu-e-julieta. A Pedra do Jaborandi, também chamada de Pedra do Toledo, ou, na boca do povo trespiguense, o Ronca Pedra, é uma montanha de dimensões enormes. Almir avisa que o objetivo não é o cume; hoje apenas um mirante interessa. E que a trilha é pouco visitada e pode estar um pouco fechada...

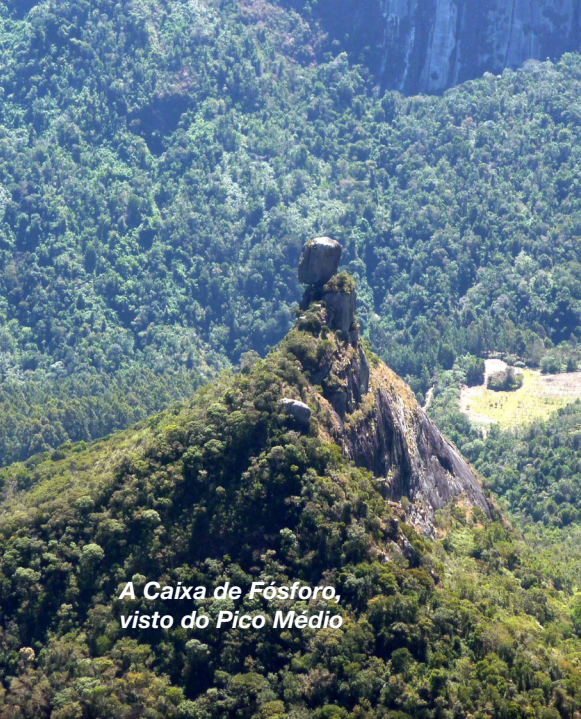
O acesso encontra-se logo depois da entrada para a Pousada do Portela. Pouco depois da 8h começa a subida, devagar e nem sempre: há muitas paradas para os facões abrirem o caminho. Depois de duas horas chegamos a um campo inclinado aberto, repleto de bromélias verde-roxas, com um grandioso visual sobre a nossa Belíssima Trindade. Curtimos o “Jardim das Bromélias” durante uns 20 minutos para em seguida retomarmos a subida. A trilha vai se tornando aos poucos impenetrável. Escuto o comentário que a caminhada parece mais a fila do Banco do Brasil... São quase 14h quando desistimos de chegar ao mirante. Temos que nos contentar com o Jardim das Bromélias. Mas vai ter mais um atrativo...



por outro grupo), o Pico Maior ladeado pelo Capacete, o Vale dos Deuses com a misteriosa Caixa de Fósforos (quem foi que colocou essa caixa ali?) e o imenso Vale dos Frades. De longe, na névoa, aparece a fila formada pelo Escalavrado, o Dedo de Nossa Senhora, o Dedo de Deus e a Cabeça de Peixe. De tomar o fôlego. Descansamos mais um pouco, ingerimos o resto do lanche e, claro, fazemos a foto de grupo. Às 13h50min começa o longo retorno. Como sempre, nas montanhas e na vida, a subida do Pico Menor, de

perto não é tão difícil quanto parece de longe. Às 15h retornamos ao Mirante. Às 17h, já no final da caminhada, nos aparece a Caledônia, colorida pela mágica luz do sol do final da tarde. Mais vinte minutos e voltamos à pousada do Mascarim. Na descida de carro nos aguarda a uma cena rara: a sombra dos Três Picos projetada sobre o maciço rosado da Caledônia. Um momento único.

Terminamos o dia com um chope pale ale na pousada do Zezinho, mais que merecido.



*A Caixa de Fósforo,
visto do Pico Médio*



*Chegando ao
Pico Menor*

A partir de certo ponto o Almir decide descer por um caminho diferente daquele por onde subimos: uma trilha bem aberta, sem dúvida a correta. Surge um problema: um dos participantes havia deixado um bastão de estimação (importado do Peru – eu acho) em algum ponto ao longo da subida. Solução: Fernando Magalhães, que havia marcado este ponto no GPS, decide ir e voltar ‘rapidinho’, muito bem acompanhado

por Yvana, para recuperar a preciosidade. Surge então a surpresa do dia: enquanto a gente espera os dois voltarem, a Norma anuncia que “A vida é o dever que nós trouxemos para fazer em casa...”. Seguem-se outras poesias de Mario Quintana e de outros poetas. Lúcia de la Roque surpreende a todos, apresentando, em impecável inglês britânico, “When You Are Old” (by William Butler Yeats, 1865-1939). Outros artistas

participam do sarau, cantando e declamando, alguns em pé, outros sentados de costas para o público.

O dia termina com mais um, dois, três merecidos pale ales no Zezinho.

Um sol iluminando paisagens incríveis, excelentes companhias, boas comidas e bebidas: foram feitos os três dias em Três Picos.

Martinus é guia do CEB



*No cume do
Pico Menor*

**TRÊS DIAS
em
TRÊS PICOS**





Trilhando um poema

Lucia Santos

O montanhismo é uma paixão
Claro, há quem torça o nariz
Mas quem tem o desejo no coração
Precisa praticar pra ser feliz

Pode levar várias horas de viagem
Até chegar no início da trilha em si
Ou pode parecer uma miragem
Pois tem trilha dentro da cidade, logo ali

Às vezes num ritmo bem desgastante
Às vezes contemplando sem pressa
Vemos tanta paisagem deslumbrante
Que não só o cume interessa

Sobe, desce, escorrega, acampa, escala
Deixa litros de suor, leva quilos de terra
Carrega mochila pesada igual mala
Planeja direitinho, mas ainda assim erra!

Por semanas ficam coçando as picadas
De pernilongo, abelha, carrapato
Tem insolação, inchaço, lanhasdas
E bolhas que parecem pedras no sapato!

Mas a satisfação supera todas as dores
Ouvir bichos que emitem múltiplos sons
Sentir cheiros, pedras, plantas de tantas cores
E ver que o verde tem mais do que 50 tons

Quem disse que ir pro mato é arriscado?
Ah, na cidade é que a gente se esculacha!
Violência, corrupção, você vive estressado
E ainda leva tiro de bala de borracha!

Viver na chamada civilização
No dia a dia urbano, é uma loucura
É preciso ir pra natureza, outra dimensão
E aproveitar uma dose de aventura

Depois do perrengue você se anima
Recarrega a bateria, troca a pilha
Sacode a poeira, dá a volta por cima
E depois só pensa "quando é a próxima trilha?"

Curtir as alegrias e evitar os perigos
Isso é ser um montanhista guerreiro
Principalmente junto dos amigos
Do Centro Excursionista Brasileiro!

O CEB é um clube velhinho mas ainda "dá no couro"
Tem histórias e pessoas incríveis: ele é lendário
Em montanhismo e amizade é medalha de ouro
Então 2019 vai bombar com a festa do centenário!

Lucia Santos é sócia do CEB

No dia 25 de outubro aconteceu na sede do CEB, pela décima quarta vez consecutiva, o anual Encontro dos Veteranos. Como de costume, o evento foi muito concorrido: houve o registro de 86 presenças de vários clubes, alguns chegando de longe. Menção honrosa para Lurdevard Matos, que, mais uma vez, veio do Ceará para rever seus antigos camaradas. Houve a presença, tanto de veteranos como montanhistas recém-formados pelo CBM. Assistimos a filmes antigos de escalada e foi apresentado o projeto do Livro de 100 anos do CEB. A surpresa da noite foi a homenagem ao espírito desbravador dos veteranos, feito por um pequeno conjunto, formado pela voz de Alessandra Garcia, o cavaquinho de Delano Aguiar, o surdo de Augusto Cavalcante e o agogô de Cátia Valdman, todos cercado carinhosamente a veterana Mary Aranha.

Fotos de Lauro Sobral



O ENCONTRO



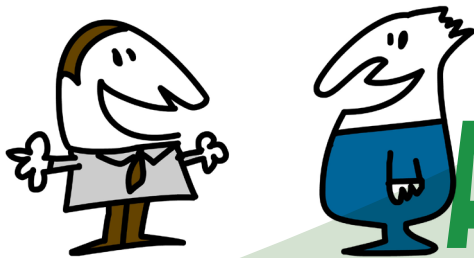
DOS VETERANOS



O ENCONTRO



DOS VETERANOS



ANIVERSARIANTES

NOVEMBRO

- | | | |
|--|---------------------------------------|--------------------------------------|
| 01 - Centro Excursionista Brasileiro | 11 - Daniele Rausis Lobos | 20 - Liciane Schunemann |
| 01 - Fabio J. R. do Nascimento | 11 - Frederico Wagner Soares de Souza | 21 - Frederico da Silva Nogueira |
| 03 - Humberto Fortuna de Mendonça | 12 - Abelardo Francisco Walsh | 21 - José Carlos de Oliveira |
| 04 - Marcelo Morgado | 13 - Márcia Maria Guimarães Pinheiro | 21 - Danielle Van Der Linden |
| 04 - Mauricio Carvalho Carneiro da Silva | 13 - Suzanna Carreiro Calache | 22 - Paulo Victor Almeida de Sousa |
| 04 - Henrique Alves Protázio de Almeida | 15 - Manoel da Silva Gonçalves | 23 - Telma Maria de Oliveira Javoski |
| 05 - Erick Edgar Aliaga Sanz | 15 - José Pelaio Teixeira Gonçalves | 23 - Cynthia de Oliveira São José |
| 05 - Wagner Vicente de Sá | 15 - Ana Paula Monteiro Gomes | 24 - Sergio Luiz Dantas de Almeida |
| 05 - André Martins | 17 - Antônio Augusto Campos | 24 - Luís Fernando Lopes |
| 05 - Lucia Maria Pinto Maciel | 18 - Solange Maria de Almeida | 24 - Catarina Haical |
| 05 - Clovis José Fitarelli | 18 - Flavio dos Santos Negrão | 24 - Soraia Pereira Fernandes |
| 05 - Mao tse Brasil | 18 - Paula Cárcamo | 25 - Juliana de Andrade Marques |
| 06 - Ferrnanda Pestana Santangelo | 18 - Vitor Cabral Pontes de Carvalho | 25 - Fernanda Passos Videira |
| 06 - Angela Dabdab Calache | 18 - Tatiana Sidou Duarte Sanz | 26 - Felipe Lacerda Martins |
| 07 - José Barreiros Manso Filho | 18 - Meike Thrum | 27 - Rita de Cassia Bittar |
| 07 - Fernando Jose de Magalhães | 19 - Reginaldo José Taucei | 29 - Regina Esther Erthal |
| 09 - Maria Hermoso Cristobal | 19 - Lucimeire Silva | 30 - José de Alencar Silva Junior |
| 10 - Christophe Nonato Lahure | 20 - Alexandre Antunes T. Leite | |

DEZEMBRO

- | | | |
|---|--------------------------------------|------------------------------------|
| 01 - Fernanda Vargas B. Fernandes | 18 - André Roberto Jakurski | 24 - Dalva Gonçalves |
| 04 - Alex Pereira de Castro Leal | 19 - Alexandre Ciancio | 24 - Paulo Roberto Muniz |
| 05 - Vinicius Trindade Gonzalez Dias | 19 - Maria Paula Miranda Lopes | 24 - Natalia dos Santos Dias |
| 05 - Monique Perin | 19 - Neide de Vasconcellos Ferreira | 25 - Patrícia Torres Reis da Costa |
| 07 - Silvio Bullara | 19 - Raphael de Queiroz Araujo | 26 - Fábio Neffa Vieira de Castro |
| 09 - Ruben Sadi F Brito | 20 - Sandra Pereira Palhano | 26 - Fernando Dinis |
| 10 - Henri_Sidney Ndione | 20 - Vitor Coutinho Braga | 26 - Natália Moreira Barcelos |
| 11 - Larissa de Lima Roedel | 21 - Marco Antonio Gonçalves Garcia | 27 - Philippe Pierre Guinet |
| 13 - Eloy Dias | 21 - Almir Siller de Abreu | 28 - Sueli de Castro Leão |
| 14 - Lais D. Dias | 21 - Gil Xavier Lacerda | 29 - Ricardo Prado de Oliveira |
| 16 - Julie Medeiros | 21 - Wilson Abdo Abugeber | 30 - Renata Cabral |
| 16 - Carlos Henrique de Oliveira Petrucci | 21 - Catarina Faria Azevedo | 30 - Danielle de Castro Petralha |
| 17 - marcos da Silva Bugarin | 22 - Renato Pereira Bellizzi | 31 - Renato Rodrigues de Lyra |
| 17 - Igor Jochem Sanz | 24 - Aluisio Medeiros da Rosa Borges | 31 - Sônia Ragucci S. Freire |
| 18 - Silvio Figueiredo Lima Filho | 24 - Thiago Rocha Haussig | |

CHEGANDO À BASE

- 04078 - José Henrique Costa Barros
04079 - Cleber da Siva Rosa
04080 - Fabrina Mª Sidney Gotelipe
04081 - Daniel Canela Pais
04082 - Vicente Domingues
04083 - Humberto Fortuna de Mendonça
04084 - Raimundo Nonato Oliveira Camelo
04085 - Suzi da Costa Teixeira
04086 - Stephanie Christina Heyer Bustamante
04087 - Rafael Rocha Heymann



- D0302 - Anna Thereza Bezerra de Mello Cárcamo
D0303 - Fernanda Quitéria
D0304 - Silvio Bullara
D0305 - Alessandra da Silva Gomes
D0306 - Philippe Pierre Quinet
D0307 - Katja Christina Heyer

PROGRAMAÇÃO

vejam a programação atualizada no site ceb.org.br

DATA	ATIVIDADE	CLASSIFICAÇÃO	LOCAL	DIREÇÃO
02/11/17	CATARINAS: MÃE E FILHA	CAMINHADA LEVE SUPERIOR	NOVA FRIBURGO	ALMIR SILLER/ MILTON SALLES
04/11/17	PEDRA DO RETIRO E VALE DOS ESQUILOS	CAMINHADA MODERADA	PETRÓPOLIS	HORACIO RAGUCCI/ ESTER CAPELA
04/11/17	TORRES DE BONSUCESSO & PANORAMA BESSA	CAMINHADA PESADA	PETP	FLAVIO NEGRÃO/ ÂNGELO VIMENEY
09/11/17	CELEBRAÇÃO DOS 98 ANOS DO CEB		SEDE DO CEB	DIRETORIA SOCIAL
10-12/11/17	CAMINHADA NA ORLA DE SAQUAREMA	CAMINHADA LEVE	SAQUAREMA	MILTON SALLES
10-12/11/17	BICICLETADA EM SAQUAREMA	BICICLETADA LEVE	SAQUAREMA	MARIA NASARÉ MONTEIRO
10-12/11/17	ACANTILADO & PEDRA SELADA	CAMINHADA MODERADA	VISCONDE DE MALA/ MARINGÁ/MAROMBA	ÂNGELO VIMENEY
11/11/17	CAMINHO DE DARWIN E PEDRA DE ITAOCAIA	CAMINHADA LEVE SUPERIOR	ITAIPUAÇU / INOÃ	HORACIO RAGUCCI
11/11/17	PEDRA CAPITINI OU CONVESCOTE	CAMINHADA MODERADA SUPERIOR	VALE BURACO DE OURO TERESÓPOLIS	ALMIR SILLER/ FERNANDO MAGALHÃES/ WILLIAMS SILVA
15/11/17	SÃO FRANCISCO x SANTO INÁCIO VIA RAMPAS DE ASA DELTA	CAMINHADA LEVE	PARQUE NATURAL MUNICIPAL DE NITERÓI	MILTON SALLES/ LUIS CARLOS SILVA
15/11/17	TRAVESSIA TERESÓPOLIS x GUAPIMIRIM	CAMINHADA MODERADA	PNSO	ESTER CAPELA
15/11/17	PRAIAS SELVAGENS DE RIO DAS OSTRAS	CAMINHADA LEVE	RIO DAS OSTRAS	FRANCESCO BERARDI/ CLAUDA BESSA
17-20/11/17	PARQUE ESTADUAL DE IBITIPOCA	CAMINHADA LEVE SUPERIOR	CONCEIÇÃO DE IBITIPOCA (MG)	RODRIGO TAVEIRA/ MILTON SALLES ANTÔNIO DIAS
18-20/11/17	REFLORESTAMENTO	MANEJO	ANDRADE COSTA (RJ)	ADILSON PEÇANHA SIMONE LEÃO
18-20/11/17	PICOS DO MARINS, MARIA, MARIANA E PICO DO ITAGUARÉ	CAMINHADA MODERADA SUPERIOR	MARINS (SP)	JORGE CAMPOS/ MARTINUS VAN BEECK/ ESTER CAPELA
18/11/17	INVASÃO EM ITACOATIARA	ESCALADAS	ITACOATIARA/NITERÓI	ZOZIMAR MORAES
25/11/17	CAMINHOS DA SERRA DO MAR 24 HORAS	CAMINHADA PESADA SUPERIOR	MAGÉ, PETRÓPOLIS E TERESÓPOLIS	FRANCISCO CAETANO
25/11/17	ESCALAVRADO	CAMINHADA MODERADA COM LANCE DE 1º	GUAPIMIRIM	ALMIR SILLER/ JOSÉ CARLOS DE OLIVEIRA
25/11/17	CAMINHADA INFANTIL E ADULTO – TOP ROPE E ESCALADAS ESCALADAS DIVERSAS	CAMINHADA LEVE	PARQUE MONTANHAS	JORGE CAMPOS/ RICARDO BARROS
25/11/17	MUTIRÃO DE SINALIZAÇÃO TRANSCARIOCA REPRESA DOS CIGANOS x BOM RETIRO	CAMINHADA MODERADA SUPERIOR	PNT	ADILSON PEÇANHA
26/11/17	VERRUGA DO FRADE	ESCALADA 4º A1 E3	PNSO	RICARDO BARROS/ JORGE CAMPOS/ FRANCISCO CAETANO
01/12/17	TRAVESSIA DAS PRAIAS BARRA DO UNA x GUARAÚ	CAMINHADA MODERADA	RESERVA DA JUREIA PERUIBE (SP)	SINEZIO RODRIGUES/ FRANCESCO BERARDI CLAUDA BESSA
02/12/17	MORRO DO SERROTE VIA PEDRA DOS CADETES x CET 19	CAMINHADA MODERADA SUPERIOR	PNSO TERESÓPOLIS	ALMIR SILLER/ WILLIAMS SILVA
02/12/17	TRAVESSIA ALTO DA BOA VISTA x JACAREPAGUÁ VIA RUINAS DE CANTAGALO E REPRESA DOS CIGANOS	CAMINHADA MODERADA	PNT	FERNANDO MAGALHÃES/ MARTINUS VAN BEECK
09/12/17	PICO DA LAGOINHA	CAMINHADA MODERADA SUPERIOR	ENTRE MARICÁ E TINGUÁ	ALMIR SILLER/ WILLIAMS SILVA
09/12/17	ENCONTRO E INVASÃO DE ESCALADA ANUAL DOS EX-CBM'S	ESCALADAS	P.N. DE ITATIAIA	ZOZIMAR MORAES/ FLÁVIO NEGRÃO
14/12/17	FESTA DOS ANIVERSARIANTES DE DEZEMBRO E CONFRATERNIZAÇÃO DE NATAL		SEDE DO CEB	DIRETORIA SOCIAL
16/12/17	CAMINHADA INFANTIL AO MORRO DA COCANH	CAMINHADA LEVE SUPERIOR	PNT	MARTINUS VAN BEECK RODRIGO TAVEIRA
29/12/17 01/01/17	REVEILLON NO ABRIGO REPÚBLICA TRÊS PICOS	ESCALADAS	TRÊS PICOS (NOVA FRIBURGO)	ZOZIMAR MORAES/ RICARDO BARROS/ ANTÔNIO DIAS
29/12/17 01/01/17	ANO NOVO NO PARQUE ESTADUAL DO RIO PRETO	CAMINHADA LEVE	SÃO GONÇALO DO RIO PRETO (MG)	FRANCESCO BERARDI CLAUDA BESSA
30/12/17	MORRO DO CONDE E ANHANGUERA	CAMINHADA LEVE SUPERIOR	PNT	MARTINUS VAN BEECK
30/12/17	CERJ	ESCALADA 5º V A0 E2 D3 400m	CAPACETE – TRÊS PICOS	RICARDO BARROS
31/12/17	RODOLFO CHERMONT	ESCALADA 4 V A0 E1 140m	CAPACETE – TRÊS PICOS	RICARDO BARROS
06-18 06/18	LENÇÓIS MARANHENSES COM TRAVESSIA ATINS x SANTO AMARO	CAMINHADA PESADA	PARQUE NACIONAL DOS LENÇÓIS MARANHENSES	ANTÔNIO DIAS MARTINUS VAN BEECK

BIKE

CAMPING

MONTANHISMO/ESCALADA

TRAIL RUNNING

VIAGENS

visite a nova Adventura!

Associados dos clubes excursionistas possuem desconto!



ADVENTURA
explore sua natureza

NOVO ENDEREÇO

**Av. Treze de Maio, 33C - Centro
Rio de Janeiro - RJ**

ADVENTURA.COM.BR

Tel: (21) 2524-2208

WhatsApp: (21) 98669-2219